

FONTES DE FINANCIAMENTO PARA MICROEMPRESAS NO BRASIL: Comparação entre bancos tradicionais e *fintechs*

Caio César Bione Silva – UFRPE (Estudante)
Dr. Adilson Celestino de Lima – UFRPE (Orientador)

RESUMO

Este estudo objetivou definir qual a melhor alternativa de financiamento para microempresas, através da comparação entre *fintechs* e bancos tradicionais. Para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados uma pesquisa documental, analisando documentos e informações disponíveis em fontes secundárias confiáveis, como artigos científicos encontrados no Google Acadêmico, estudos publicados sobre o tema e informações disponibilizadas pelos próprios bancos e *fintechs*. Dessa forma, tendo como resultados que os bancos tradicionais se mostram mais vantajosos para microempresas que buscam expansão, pois disponibiliza financiamentos com melhores condições, taxas mais baixas e prazos mais longos, enquanto as *fintechs* são mais adequadas para microempreendedores individuais que estão iniciando seus negócios, pois oferecem facilidades de gestão, acesso simplificado ao crédito e empréstimos de valores menores. A partir da análise dos dados, pode-se concluir que para microempresas, os bancos tradicionais são a opção mais estratégica, garantindo maior previsibilidade financeira, menores custos no longo prazo e melhores oportunidades de crescimento.

Palavras-chave: Financiamento. Microempresas. Bancos Tradicionais. *Fintechs*. Acesso ao Crédito.

1 INTRODUÇÃO

Primordialmente, microempresas enfrentam dificuldades para conseguir financiamento para suas operações e decisões de investimento. Dessa forma, encontram a sua disposição os bancos tradicionais, que oferecem confiabilidade, estabilidade e a conveniência de agências físicas, porém, com burocracia excessiva e poucos benefícios inovadores. Ao mesmo tempo, as *fintechs* apresentam flexibilidade, plataformas facilitadoras e menos exigências, mas geram dúvidas quanto à confiabilidade e o risco de descontinuar suas operações. Com isso, questões são levantadas para a pesquisa, como: Qual a diferença dos bancos tradicionais para as *fintechs* no âmbito de financiamento para microempresas? Quais vantagens e desvantagens do microempresário em atuar juntamente a cada um deles?.

Em síntese, o objeto de estudo deste trabalho é a comparação das opções de financiamento oferecidas por bancos tradicionais e *fintechs* para microempresas.

É fundamental destacar que essa problemática atinge todas as microempresas em determinado momento que o financiamento se faz necessário, o que justifica a execução desse trabalho, buscando prover informações que ajudem gestores de microempresas na escolha de

alternativas que se adequem melhor às suas necessidades, além de contribuir para o debate acadêmico sobre a relação do mercado financeiro com o empreendedorismo.

As micro e pequenas indústrias têm buscado recursos no mercado para financiar suas operações, mas apenas 40% delas estão conseguindo sair dos bancos com contratos de empréstimos assinados. Mais da metade dos empresários deste segmento da indústria, 60%, deixam as agências bancárias com o pedido de empréstimo negado. É o que mostra a 13ª edição da Pesquisa Indicador Nacional da Micro e Pequena Indústria de maio, realizada pelo Sindicato da Micro e Pequena Indústria (Simpí) em parceria com o Datafolha. (ASSIS, Francisco. Cresce procura por crédito entre micro e pequenas indústrias, mas 40% conseguem empréstimos. 2024. Disponível em <<https://mercadoconsumo.com.br/26/06/2024/economia/cresce-procura-por-credito-entr-e-micro-e-pequenas-industrias-mas-40-conseguem-emprestimos/>> Acesso em: 12/01/2025.).

Assim, o objetivo geral do trabalho é definir através da comparação das opções de financiamento que os bancos tradicionais e as *fintechs* ofertam, qual se adequa melhor para a necessidade do microempendedor. Como objetivos específicos, pode-se destacar: identificar vantagens e desvantagens de cada instituição, avaliar a aplicabilidade no contexto do microempendedor e propor uma aplicação prática de acesso ao crédito.

No que se refere a escolha metodológica, o trabalho usa uma abordagem quali-quantitativa, baseando-se nas informações disponibilizadas pelos bancos e pelas *fintechs* sobre normas e taxas dos usos de seus serviços. Assim, fazendo uma análise qualitativa dos atributos oferecidos por cada um e uma análise quantitativa de quais propostas são mais atrativas para o empreendedor. Dessa forma, a pesquisa é organizada apresentando, inicialmente, uma revisão teórica, seguido da coleta e análise dos dados, fazendo por fim, a comparação entre eles.

Sobretudo, para contextualizar o cenário atual é necessário compreender a procura por financiamento pelas microempresas e o impacto que traz para suas atividades. Além disso, também entender quais desafios enfrentam ao buscar soluções no mercado e encontrar as duas alternativas discutidas, com diferentes motivações de aderência e características próprias.

A princípio, as microempresas enfrentam desafios na obtenção de financiamento para suas atividades, o que tende a aumentar. “O levantamento do Sebrae mostra que, entre 2020 e 2022, cresceu a proporção de empresários que encontraram dificuldades para obter um novo crédito ou financiamento. A proporção saltou de 63% para 84% (recorde histórico da série)” (SEBRAE, 2022). Dessa forma, por mais que a demanda dos microempresários seja alta por crédito ou financiamento, dificuldades encontradas fazem com que busquem outras alternativas de obtenção de capital. “A falta de garantias reais (20%), a taxa de juros muito alta (17%) e a falta de avalista/fiador (11%), foram as dificuldades mais citadas pelos donos de pequenos negócios que buscaram empréstimo ou financiamento bancário” (SEBRAE, 2022).

De forma geral, os critérios dos bancos tradicionais brasileiros para avaliação de um cliente são rigorosos e levam em consideração seu histórico e suas perspectivas econômicas. Assim, tendo uma maior resistência na concessão de crédito. Nesse contexto, microempresários, especialmente aqueles com uma estrutura financeira mais vulnerável, não conseguem atender os critérios e enfrentam dificuldades para financiar suas operações. Como resultado, buscam alternativas de financiamento, muitas vezes menos acessíveis ou mais onerosas. Carvalho (2020, p. 15) destaca que:

O Risco de Crédito entendido pelos bancos tradicionais brasileiros levam em consideração quatro aspectos: Fatores Internos (como o desempenho da carteira de clientes, taxa de retorno, níveis de inadimplência e capital econômico), Fatores Externos (taxas de juros, níveis de inadimplência do mercado, inflação e variações de consumo), perfil dos clientes de Pessoa Jurídica (situação econômico - financeira, capacidade de geração de caixa, grupo econômico a que pertence, perspectivas de atividade econômica para o setor) e perfil dos clientes de Pessoa Física (histórico de operações, probabilidade de inadimplência, perda estimada).

Ademais, *fintechs* surgem como uma proposta de facilitação para esse tipo de problemática, utilizando inovação e tecnologia. Para Bruno Diniz (2020, p. 26), o amplo uso da internet por empresas e pessoas em geral foi o que possibilitou e deu base para o surgimento das *fintechs*, mas o que realmente acarretou nessa crescente foram as outras instituições financeiras e os órgãos reguladores, os quais não atenderam em tempo hábil a demanda de seus clientes por serviços simples, ágeis e baratos. Ou seja, as *fintechs* surgem como solução para problemas notados pelos clientes que não receberam atenção das instituições tradicionais.

A partir dessa base teórica, este estudo busca a análise comparativa entre essas duas alternativas, considerando critérios como taxas de juros, burocracia, prazos e condições, garantias exigidas e benefícios adicionais. Assim, ponderando esses fatores para entender qual cenário melhor favorece os empresários.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Primeiramente, esta seção apresentará dados recolhidos dos seguintes bancos tradicionais: Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica e Itaú. E, também, das seguintes *fintechs*: Nubank, PagSeguro, PicPay e Banco Neon. Além disso, a escolha das instituições será justificada antecipadamente para melhor entendimento. Por fim, será feita uma análise dos dados de ambos os cenários para que possa embasar a conclusão do trabalho.

2.1 DEFINIÇÃO DE MICROEMPRESAS E *FINTECHS*

De acordo com a Lei Complementar nº 123/2006 (BRASIL, 2006), que institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, uma Microempresa (ME) é aquela que possui receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Além disso, essas empresas podem optar pelo Simples Nacional, um regime tributário diferenciado que unifica o recolhimento de impostos e reduz a burocracia.

Segundo dados publicados pelo SEBRAE (2013), as micro e pequenas empresas representam 27% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e aproximadamente 99% do total de empresas no Brasil, desempenhando um papel crucial na economia nacional.

Já as *fintechs*, podem ser definidas da seguinte forma, de acordo com uma matéria do Banco do Brasil (2018):

Fintechs são empresas que introduzem inovações nos mercados financeiros por meio do uso intenso de tecnologia, com potencial para criar novos modelos de negócios. Atuam por meio de plataformas *online* e oferecem serviços digitais inovadores relacionados ao setor. *Fintechs* são empresas que introduzem inovações nos mercados financeiros por meio do uso intenso de tecnologia, com potencial para criar novos modelos de negócios. Atuam por meio de plataformas *online* e oferecem serviços digitais inovadores relacionados ao setor.

As *fintechs* podem ser tanto uma Sociedade de Empréstimo entre Pessoas (SEP), que possibilita o crédito entre indivíduos por meio de plataformas digitais, intermediando sem utilizar recursos próprios até R\$ 15 mil por credor, quanto uma Sociedade de Crédito Direto (SCD), concedendo empréstimos com capital próprio, sem captar recursos do público. Para atuar como SCD ou SEP, as *fintechs* precisam de autorização do Banco Central, que verifica a origem dos recursos e a capacidade financeira dos controladores. Segundo o Banco do Brasil (2018), essas instituições passaram a ser regulamentadas no Brasil pelo Conselho Monetário Nacional a partir de abril de 2018, por meio das Resoluções 4.656 e 4.657

2.2 BANCOS TRADICIONAIS: CONDIÇÕES E PROPOSTAS

Nesta seção, serão analisadas as condições de financiamento oferecidas pelos principais bancos tradicionais do Brasil. Para isso, serão consideradas informações como taxas de juros, burocracia, prazos, garantias exigidas e benefícios adicionais. A seguir, são detalhadas as propostas de cada instituição.

2.2.1 BANCO DO BRASIL

Segundo informações disponibilizadas pelo Banco do Brasil em seu site oficial (BANCO DO BRASIL, 2025), a instituição oferece o Microcrédito Produtivo Orientado (MPO) como uma solução voltada para microempresas com faturamento bruto anual de até R\$ 360 mil. Essa linha de crédito possui condições flexíveis e incentivos para empresas que mantêm seus pagamentos em dia. Ademais, a tributação para essa modalidade conta com alíquota zero de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), reduzindo os custos do financiamento. Além disso, o banco oferece cashback entre 10% e 20% dos encargos financeiros para clientes adimplentes como benefício, o que representa um diferencial competitivo na escolha do crédito.

Assim, os valores disponibilizados variam conforme a capacidade de pagamento e o histórico de crédito do solicitante, podendo alcançar até R\$21.000,00. Com isso, o prazo de pagamento varia entre 4 e 18 meses, com a possibilidade de carência de até 45 dias antes do início das parcelas. As taxas de juros praticadas pelo Banco do Brasil nessa linha de crédito variam entre 2,8% e 3,5% ao mês, conforme a experiência de crédito do cliente. Além disso, há incidência de uma Tarifa de Abertura de Crédito (TAC) de 3% sobre o valor liberado, que pode ser parcelada junto à operação.

No que diz respeito às garantias exigidas, o banco permite garantias pessoais, com possibilidade de dispensa da exigência em determinados casos, dependendo da análise do perfil do cliente.

O crédito pode ser contratado diretamente em agências do Banco do Brasil ou por meio do aplicativo BB Digital PJ. Após a assinatura do contrato, que pode ser feita digitalmente pelo proponente e pelo fiador (se necessário), o valor é liberado automaticamente na conta do cliente. Também, oferece a opção de renegociar operações em atraso pelo aplicativo do *WhatsApp*.

2.2.2 BRADESCO

Similarmente ao Banco do Brasil, o Banco Bradesco também disponibiliza o Microcrédito Produtivo Orientado, com mesmo limite de faturamento de R\$ 360 mil, e limite de crédito de até R\$ 21 mil e com a Tarifa de Abertura de Crédito (TAC) financiada no valor total do empréstimo de acordo com o próprio site da instituição (BANCO BRADESCO, 2024). Assim, oferecendo condições facilitadas de contratação, com pagamento ajustado à capacidade financeira do negócio.

Somado a isso, o Banco Bradesco também oferece uma linha de crédito para capital de giro voltada a empresas que buscam fortalecer o fluxo de caixa, adquirir mercadorias e aproveitar oportunidades de negócio. O crédito é disponibilizado imediatamente na conta-corrente da empresa, podendo ser contratado a qualquer momento, inclusive nos fins de semana e feriados, e o seu pagamento pode ser feito em até 72 parcelas, com carência de até 90 dias para o vencimento da primeira parcela. O prazo para quitação do financiamento pode chegar a até seis anos, e o limite de crédito é atualizado automaticamente conforme o faturamento da empresa. Um exemplo de contratação, descrito na matéria do site do banco (BANCO BRADESCO, 2024), ao solicitar R\$ 25.000,00 em 48 parcelas fixas, o valor mensal da prestação seria de R\$ 716,07 (com seguro prestamista), com taxa de juros de 0,99% ao mês e Custo Efetivo Total (CET) de 1,52% ao mês ou 19,91% ao ano. As condições da operação podem variar conforme o perfil do cliente e sofrer alterações sem aviso prévio.

Para isso, o uso do capital de giro não exige comprovação de aplicação dos recursos. As garantias aceitas para essa modalidade incluem cessão fiduciária de duplicatas ou direitos creditórios, cheques, alienação fiduciária de bens móveis e imóveis, hipoteca, aval, recebíveis de cartões (ORPAGS) e aplicação financeira, entre outras. Caso haja atraso no pagamento, a dívida será acrescida de juros remuneratórios conforme a taxa vigente na data da liberação do crédito, juros moratórios de 1% ao mês sobre o saldo devedor, multa de 2% sobre o total devido e possíveis despesas de cobrança, incluindo honorários advocatícios de 10%, conforme estabelecido no artigo 51, inciso XII, da Lei nº 8.078/90.

2.2.3 CAIXA ECONÔMICA

De acordo com o próprio site da Caixa Econômica Federal (2024), a instituição possui uma linha de crédito voltada para micro e pequenas empresas por meio do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE). Ou seja, essa modalidade tem como objetivo auxiliar no financiamento dos pequenos negócios, atendendo microempreendedores individuais (MEIs) com receita bruta de até R\$ 81 mil, microempresas com faturamento de até R\$ 360 mil e empresas de pequeno porte com receita bruta de até R\$ 4,8 milhões anuais.

Assim, esse financiamento fica disponível para contratação diretamente nas agências da Caixa, por meio do *WhatsApp* corporativo do banco ou pelo aplicativo e *site* do banco, desde que o empresário tenha compartilhado previamente seus dados de faturamento com a Receita Federal. O limite disponível para contratação pode chegar a até 30% do faturamento anual da empresa, respeitando um teto máximo de R\$ 150 mil por CNPJ. As condições oferecidas incluem um prazo total de pagamento de até 48 meses, sendo os primeiros 11 meses de carência e os 37 meses seguintes destinados à amortização do crédito. A taxa de juros aplicada segue o modelo da taxa Selic acrescida de 6% ao ano, o que pode tornar o financiamento mais competitivo dependendo do cenário econômico vigente.

Além disso, a Caixa possibilita a renegociação de contratos ativos do PRONAMPE, permitindo a ampliação do prazo de pagamento para até 72 meses mediante recálculo das prestações. No entanto, essa negociação está disponível apenas para contratos que não estejam em fase de carência, pausa ou já honrados pelo Fundo de Garantia de Operações (FGO).

2.2.4 ITAÚ

Assim como o Banco do Brasil, o Banco Itaú também oferece o Microcrédito, para atender as microempresas. Segundo o site da própria instituição (ITAÚ, 2024), essa modalidade de concessão de crédito é voltada para quem possui um pequeno negócio e deseja investir, utilizar

como capital de giro, repor estoques, realizar reformas ou adquirir maquinário e equipamentos. Para solicitar o microcrédito, basta ser maior de 18 anos, ter pelo menos 6 meses de atividade no empreendimento e uma renda ou receita bruta do negócio de até R\$ 360 mil ao ano, ou seja, enquadrar-se como microempresa.

Como vantagens oferecidas, o Banco Itaú (ITAÚ, 2024), apresenta taxas de juros a partir de 3,79% ao mês, uma tarifa de abertura de crédito (TAC) de 3% sobre o valor do empréstimo, rapidez no recebimento do dinheiro, com depósito imediato após a contratação, valores entre R\$ 400,00 e R\$ 21 mil, com prazos de pagamento entre 4 a 15 meses.

Além disso, a instituição oferece uma modalidade de crédito voltada para capital de giro, permitindo o uso de diversas opções de garantia, como Recebíveis de Cartão, Recebíveis de Boletos, Devedor Solidário e Investimentos. Essas garantias possibilitam limites de contratação mais elevados e taxas de juros reduzidas, com prazos de pagamento que variam de 30 dias a até 5 anos. Os encargos do capital de giro incluem juros, tarifa e Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) (ITAÚ, 2024).

Também, como a Caixa Econômica Federal, o Banco Itaú possui a linha de crédito PRONAMPE, de acordo com o site da própria instituição (ITAÚ, 2025), a modalidade é voltada para micro e pequenas empresas com faturamento máximo de até R\$ R\$ 4.800.000,00 no ano anterior, além disso, como requisitos para contratação é necessário apresentar a Certidão Negativa de Débitos (CND) Compartilhar os dados do faturamento no site Portal E-Cac e possuir mais de 1 ano de fundação. Referente às taxas e prazos, o pagamento é feito em até 48 vezes, com taxa de juros de 6% ao ano somada à taxa Selic vigente. Cada empresa tem direito ao valor correspondente de 30% do seu faturamento no ano anterior, por exemplo, se o faturamento declarado no ano anterior à contratação for de R\$ 1.000.000,00, 30% desse valor corresponde a R\$ 300.000,00. No entanto, considerando o teto do limite estabelecido em R\$ 150.000,00, esse será o valor máximo disponível para contratação. Vale ressaltar que a liberação do limite está sujeita à avaliação de crédito.

Esse crédito pode ser usado para investimentos, capital de giro, pagamento de dívidas, folha de pagamento, acordos com fornecedores, manutenção de custos fixos e ajuste de ciclo de pagamentos, proibindo a utilização para distribuição de lucros e dividendos entre os sócios.

2.3 FINTECHS: CONDIÇÕES E PROPOSTAS

Nesta seção, serão analisadas as condições de financiamento oferecidas pelas *fintechs*, que propõem inovação e digitalização dos serviços financeiros. Assim, também serão consideradas informações como taxas de juros, burocracia, prazos, garantias exigidas e benefícios adicionais. A seguir, são detalhadas as propostas de cada instituição.

2.3.1 NUBANK

O Nubank busca se diferenciar tornando seus serviços acessíveis e práticos, o que também acontece com a conta Pessoa Jurídica, em que busca principalmente a atenção dos menores negócios, oferecendo soluções simples e práticas para a administração financeira. Assim como os bancos tradicionais, ele também oferece a modalidade de empréstimo do Pronampe (NUBANK, 2024), em que permite o empréstimo de até 30% do faturamento anual do ano anterior. Nele, as microempresas podem solicitar até R\$ 108 mil, enquanto pequenas empresas podem chegar a R\$ 1,4 milhão, com prazo de pagamento de até 72 meses e carência de 12 meses. Para empresas com menos de um ano, o valor máximo pode ser de até 50% do capital social ou 30% da média da

receita mensal desde o início das atividades. Além disso, a taxa de juros não pode ultrapassar a Selic acrescida de 6% ao ano.

Ou seja, o Nubank possui condições que também são oferecidas nos bancos tradicionais, mas com o diferencial de algumas facilidades que podem ajudar no dia a dia dos microempresários, como a função pix crédito por exemplo, que pode ajudar na negociação à vista com fornecedores, apesar de também cobrar juros. Outra função útil para organização financeira é a antecipação gradual de parcelas. Por exemplo, um maquinário comprado parcelado no crédito, que traga o retorno financeiro mais rápido que o esperado, pode ter suas parcelas antecipadas para liberar o limite para um novo investimento.

Porém, uma desvantagem das *fintechs* já se destaca no Nubank, em que suas tratativas excepcionais de resolução de problemas devem ser feitas online, o que pode trazer complicações para o cotidiano ocupado do microempresário.

2.3.2 PAGSEGURO

O PagSeguro é uma instituição bastante voltada aos pequenos negócios, mas seu público alvo principal são os microempreendedores individuais (MEIs). Porém, também tem estratégias voltadas para microempresas e empresas de pequeno porte. Assim, também trabalha com o Pronampe dentro das mesmas regras aplicadas nas outras instituições. De acordo com o site da própria instituição (PAGSEGURO, 2022) a única condição destacada que se diferencia é um prazo máximo de quitação menor que as demais, sendo de até 36 meses.

Além do Pronampe, o PagSeguro disponibiliza outras modalidades de crédito para MEIs e microempresas, com taxas reduzidas e menos burocracia. O microcrédito, por exemplo, é uma opção acessível para quem precisa de valores entre R\$ 300 e R\$ 20 mil, sem necessidade de garantias. Outras alternativas incluem o BNDES Microcrédito, que atende negócios com faturamento abaixo de R\$ 360 mil, e linhas especiais do Sebrae em parceria com a Caixa, que oferecem acompanhamento empresarial e taxas diferenciadas. Também há opções de crédito em cooperativas, que garantem condições mais vantajosas e maior acesso ao financiamento, especialmente em cidades menores.

Outro diferencial do PagSeguro está na sua forte atuação com maquininhas de cartão, oferecendo soluções práticas e taxas atrativas. As maquinetas PagBank permitem receber pagamentos instantaneamente, aceitar diversas bandeiras e vender parcelado em até 18 vezes. Esse diferencial mostra uma grande força competitiva comparado aos demais, já que permite ao empreendedor a facilidade de ter todas as ferramentas em um só espaço, recebendo os pagamentos e movimentando dentro do próprio banco Pagbank.

2.3.3 PICPAY

Em princípio, o PicPay conta com sua plataforma PicPay Negócios, voltado para MEIs, micro e pequenas empresas. De acordo com o site da instituição (PICPAY, 2024), ele oferece opções de crédito com ofertas no aplicativo que depositam rapidamente o valor. Além disso, oferece maquineta de cartão com direito a antecipação de recebíveis, permitindo que comerciantes recebam antes o valor das vendas realizadas no crédito, sem precisar esperar os prazos tradicionais. O PicPay Negócios também possui soluções voltadas ao *e-commerce*, *link* de pagamento e uma plataforma facilitada com painel para auxiliar no controle de movimentação dos MEIs.

Porém, suas soluções se apresentam vantajosas principalmente para microempreendedores individuais, os autônomos, que trabalham geralmente sozinhos. Assim, não sendo o foco de pesquisa deste trabalho.

2.3.4 BANCO NEON

Primeiramente, no site do Banco Neon (NEON, 2024) encontram-se diversas condições, guias e matérias para microempreendedores individuais (MEI). Por exemplo, um guia do programa PRONAMPE para o MEI, linhas de microcrédito voltadas a esse público com valores menores, empréstimos do próprio banco, empréstimo consignado e entre outras oportunidades.

Além disso, possuem um cartão de crédito com diferenciais voltados a esse público, oferecendo vantagens como isenção de tarifas, permitindo que microempreendedores utilizem o serviço sem custos ocultos. Também, facilitando a gestão financeira ao separar as finanças pessoais e empresariais, proporcionando mais organização na declaração de impostos e controle do fluxo de caixa pelo aplicativo, além dos próprios empréstimos da plataforma, de acordo com o site Seu Crédito Digital (2024).

Assim, dentre as *fintechs*, o Banco Neon é a que mais concentra suas forças no microempreendedor individual quando se trata de condições para pessoa jurídica. Ou seja, todo material promocional voltado a conta PJ e empréstimos são voltados ao MEI, com quase nenhuma citação a micro e pequenas empresas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com os objetivos desta pesquisa, o presente trabalho pode ser classificado como qualitativo, com uma abordagem prática. Ou seja, busca identificar a melhor alternativa de financiamento por meio de critérios qualitativos, como burocracia, rapidez, garantias exigidas e benefícios, além de critérios como prazos e taxas de juros. Segundo Marconi e Lakatos (2006), a metodologia de pesquisa consiste em um conjunto de procedimentos de coleta e análise de dados que geram conhecimentos válidos e passíveis de classificação. Dessa forma, é possível definir os fatores que influenciam o cumprimento dos objetivos do estudo e sua relevância.

A princípio, há uma ampla variedade de instituições financeiras tradicionais e *fintechs* no Brasil, com novas opções surgindo constantemente. Para realizar uma análise mais detalhada e relevante, é fundamental delimitar as opções às mais confiáveis e amplamente aceitas pelos usuários. Com isso, de acordo com uma pesquisa publicada por Tiago Reis na Suno Investimentos (2024), os quatro maiores bancos tradicionais do país são, respectivamente: Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Caixa Econômica Federal. Ou seja, são as instituições tradicionais com maior solidez e confiança dos brasileiros.

No que concerne às *fintechs*, muitas têm surgido com diferentes propostas. No entanto, para a finalidade desse trabalho, é importante selecionar aquelas mais utilizadas para a obtenção de financiamento. De acordo com dados da Statista, publicados no site CleverTap por Tâmires Souza (2024), as principais *fintechs* brasileiras voltadas à captação de recursos são: Nubank, PagSeguro, PicPay e Banco Neon.

Assim, a amostra definida na pesquisa foi composta por quatro bancos tradicionais (Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Caixa Econômica Federal) e quatro *fintechs* (Nubank, PagSeguro, PicPay e Banco Neon), selecionados com base na confiabilidade, popularidade e aceitação pelo público-alvo, conforme dados de pesquisas recentes. Bem como, a coleta de dados incluiu a consulta às plataformas oficiais das instituições, explorando seções específicas de produtos e serviços financeiros, como linhas de crédito, empréstimos, soluções de capital de giro e condições de financiamento. As informações coletadas incluíram taxas de juros, prazos de

pagamento, burocracia, exigência de garantias e benefícios adicionais, sendo todas as fontes registradas para referência.

A análise dos dados será realizada com base em um sistema de ponderação, atribuindo pesos distintos a critérios como taxas de juros (30%), burocracia e rapidez (25%), prazos e condições gerais (20%), garantias exigidas (15%) e benefícios adicionais (10%). Esses critérios refletem as necessidades específicas dos empreendedores de microempresas, considerando os desafios e riscos assumidos.

A taxa de juros, com o maior peso, é determinante, pois impacta diretamente a lucratividade das operações e a capacidade de pagamento do financiamento, influenciando o comprometimento das garantias exigidas. Segundo o Sebrae (2023), um dos principais fatores que afetam a decisão de concessão de crédito é a capacidade de pagamento do tomador, diretamente influenciada pelas taxas de juros aplicadas. A burocracia e rapidez também possuem alta relevância, já que a agilidade no acesso aos recursos financeiros pode ser crucial para a sobrevivência e o crescimento do negócio. Há estudos que indicam que a facilidade de acesso e a menor burocracia são fatores decisivos para microempreendedores ao escolherem entre bancos tradicionais e *fintechs* (GRAFENO, 2023). Os prazos e condições gerais, como o período de carência para início dos pagamentos, exercem influência significativa sobre a pressão financeira enfrentada pelos empreendedores. Conforme apontado pelo Sebrae (2023), a adequação dos prazos de pagamento ao ciclo financeiro das empresas é um aspecto essencial na escolha de crédito. Além disso, garantias exigidas também representam um critério relevante, pois micro e pequenas empresas frequentemente enfrentam dificuldades em oferecer garantias suficientes para acessar crédito, o que pode limitar suas opções de financiamento (SEBRAE, 2023).

Por fim, embora os benefícios adicionais, como consultoria e suporte, não sejam os principais critérios, eles podem diferenciar propostas similares, contribuindo para a tomada de decisão. Segundo a metodologia dos "6 Cs" do crédito (SEBRAE, 2023), fatores como suporte e relacionamento bancário podem influenciar a concessão de crédito e facilitar a gestão financeira das empresas. Dessa forma, a distribuição dos pesos foi baseada na relevância de cada fator conforme apontado por estudos do Sebrae (2023) e da Grafeno (2023), além de práticas comuns no mercado financeiro. Essa abordagem permite uma análise estruturada e alinhada às necessidades reais dos microempreendedores na escolha de financiamento.

Os procedimentos para a coleta de dados neste trabalho seguiram uma abordagem de **pesquisa documental**, utilizando fontes secundárias para reunir informações relevantes sobre as opções de financiamento do mercado. Foram consultados relatórios, publicações institucionais e dados disponíveis nos sites oficiais dos bancos tradicionais e *fintechs* escolhidas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das instituições financeiras revelou diferenças significativas entre bancos tradicionais e *fintechs* no atendimento às necessidades de pequenos negócios, especialmente MEIs e microempresas. Por isso, as *fintechs* demonstram um foco mais acentuado nos microempreendedores individuais, como aqueles que iniciam negócios familiares de pequena escala, por meio da centralização de serviços financeiros e da oferta de empréstimos de valores menores. Dessa forma, esse modelo é viabilizado pela simplificação dos processos burocráticos, pela linguagem acessível e pela gestão integrada dentro das plataformas digitais.

No entanto, esse modelo gera uma aplicação de taxas de juros mais elevadas, o que pode impactar menos os microempreendedores individuais do que as microempresas. Isso ocorre porque, nesses negócios de estrutura enxuta, a margem de lucro frequentemente é elevada, permitindo que um custo financeiro maior seja absorvido sem comprometer significativamente a viabilidade das operações. Além disso, para esses empreendedores, a facilidade de acesso ao crédito pode representar um fator decisivo, viabilizando capital de giro e até mesmo investimentos iniciais nas operações. O PagSeguro, PicPay e Banco Neon, por exemplo, demonstram esse direcionamento estratégico ao disponibilizarem conteúdos voltados para MEIs e enfatizarem a experiência simplificada de crédito e gestão financeira.

Por outro lado, as microempresas apresentam um cenário distinto, no qual os custos operacionais, folha de pagamento e tributos variáveis de acordo com o faturamento reduzem a margem percentual de lucro, tornando a taxa de juros um fator de maior relevância. Nesse contexto, os bancos tradicionais, como Banco do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica e Itaú, se mostram mais vantajosos, pois oferecem carências maiores, prazos maiores e taxas de juros que variam de acordo com o perfil de crédito do cliente, podendo ser reduzidas para usuários com histórico de bons pagadores. Dentre elas, a Caixa Econômica Federal destaca-se pelo prazo mais extenso de pagamento, o que pode ser essencial para investimentos de maior impacto.

Dessa forma, para as microempresas que já possuem um sistema de gestão estruturado ou contam com contadores terceirizados, as facilidades oferecidas pelas *fintechs* perdem relevância, uma vez que o crédito bancário tradicional se torna mais interessante por conta das condições mais vantajosas a longo prazo. Além disso, a busca por financiamentos maiores e por modalidades como Pronampe e microcrédito produtivo orientado reforça a importância de manter relações com bancos tradicionais, que oferecem melhores condições para expansão e crescimento sustentável. Portanto, embora as *fintechs* se destaquem como uma alternativa acessível para MEIs, as microempresas encontram melhores oportunidades no sistema bancário tradicional, garantindo maior previsibilidade e menores custos financeiros no longo prazo.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, serão sintetizados os dados coletados na pesquisa para facilitar a compreensão dos principais aspectos analisados. Utilizou-se um sistema de ponderação para definir a melhor decisão com base nos critérios considerados mais relevantes pelos microempreendedores na tomada de decisão. Os critérios adotados foram: taxas de juros (30%), burocracia e rapidez (25%), prazos e condições gerais (20%), garantias exigidas (15%) e benefícios adicionais (10%). A justificativa para a escolha desses critérios será detalhada no tópico de procedimentos metodológicos.

4.1.1 SÍNTESE DOS DADOS COLETADOS DOS BANCOS TRADICIONAIS

Em primeiro lugar, cada banco busca se destacar no mercado por meio de diferenciais competitivos específicos, nas análises é visto quais são essas estratégias voltadas ao atendimento das necessidades dos microempresários.

A análise realizada evidenciou que o Banco do Brasil se sobressai pela oferta de prazos de carência vantajosos em seus empréstimos, além de taxas de juros que podem ser reduzidas conforme o histórico de crédito do cliente. Juntamente, o Bradesco também se destaca por disponibilizar taxas de juros mais atrativas. A Caixa Econômica Federal, por sua vez, diferencia-se ao oferecer prazos estendidos tanto para pagamento quanto para carência, o que a

torna uma opção estratégica para investimentos de maior porte, como expansão ou abertura de novas unidades. Já o Banco Itaú, possui características semelhantes às demais instituições e não apresenta diferenciais competitivos significativos que o tornem uma escolha particularmente vantajosa para esse público.

4.1.2 SÍNTESE DOS DADOS COLETADOS DAS *FINTECHS*

Antes de tudo, é importante destacar que a estratégia competitiva das *fintechs* tem como foco principal atrair microempreendedores individuais (MEIs). Essas plataformas oferecem suporte robusto para as necessidades básicas desses empreendedores. Contudo, quando se trata de microempresários em ascensão, com planos de expansão e necessidade de investimentos mais substanciais, as *fintechs* não apresentam diferenciais significativos. Além disso, observou-se certa dificuldade em obter informações detalhadas sobre as condições de crédito oferecidas por essas empresas.

Dentre as *fintechs*, o Nubank se destaca, oferecendo um serviço similar ao dos bancos tradicionais, com a vantagem de uma plataforma intuitiva e funcionalidades como um aplicativo de fácil navegação, cartões de crédito com alguns diferenciais e outros serviços financeiros. No entanto, o Nubank não se sobressai em termos de taxas de juros, apresentando condições comparáveis às dos concorrentes, sem oferecer benefícios significativos em relação aos demais no mercado.

Já o PagSeguro, PicPay e Banco Neon direcionam seus serviços quase exclusivamente para MEIs, com pouca ou nenhuma informação relevante para microempresas ou pequenas empresas. Esses serviços geralmente oferecem prazos de pagamento mais curtos do que os bancos tradicionais, concentrando seus esforços na captação de clientes autônomos, sem se aprofundar nas necessidades de microempresas em estágio de crescimento.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS COM BASE NOS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS

De forma geral, as *fintechs* são mais direcionadas à oferta de crédito próprio, caracterizado por taxas de juros mais elevadas e prazos de parcelamento estendidos. Esse tipo de financiamento é frequentemente promovido como a intenção de ser utilizado em urgências, sendo amplamente divulgado pelas *fintechs* devido à rapidez na disponibilização do dinheiro na conta.

Dentre os critérios estabelecidos para análise, a taxa de juros, com um peso de 30%, demonstrou uma vantagem significativa para os bancos tradicionais. Nessas instituições, o histórico de crédito e o perfil do cliente podem influenciar positivamente na redução das taxas aplicadas. De acordo com uma matéria publicada pelo site Tecmundo (TECMUNDO, 2021), "A Febraban disse que a página do Banco Central do Brasil aponta que a taxa média do juro do cartão rotativo do Nubank em agosto era de 291,67% ao ano, enquanto a média dos cinco grandes bancos era de 271,68%". Esse dado evidencia que possíveis imprevistos no uso de uma conta vinculada a *fintechs*, como o Nubank, podem resultar em encargos financeiros expressivos, tornando a recuperação financeira do cliente mais desafiadora.

Por outro lado, no que tange à burocracia e rapidez, com peso estabelecido de 25%, as *fintechs* demonstraram maior facilidade, tornando-se uma opção atrativa para financiamentos de menor valor. No entanto, essa característica pode gerar insegurança para alguns empresários, especialmente pela ausência de um suporte presencial. Nesse sentido, a disponibilidade de agências físicas e a possibilidade de atendimento direto com um gerente podem representar uma vantagem para perfis mais conservadores.

No que se refere aos prazos e condições gerais, critério com peso de 20%, os bancos tradicionais se destacaram, oferecendo maior prazo de carência e parcelamento total, sendo a Caixa Econômica Federal um dos principais exemplos dessa flexibilidade. Esse fator é essencial para negócios que necessitam de um período prolongado para obter retorno financeiro sobre o investimento.

Quanto às garantias exigidas, com peso de 15%, ambos apresentaram uma similaridade, sem diferenciações significativas que impactam a escolha entre as opções analisadas.

Por fim, no que diz respeito aos benefícios adicionais, com peso de 10%, as *fintechs* demonstraram um esforço considerável para oferecer vantagens aos clientes, como plataformas digitais otimizadas, materiais educativos, guias de gestão e conteúdos voltados ao aprimoramento da administração financeira.

Assim, nota-se que as *fintechs* somam 42,5% de impacto na tomada de decisão, contra 57,5% de impacto dos bancos tradicionais conforme o ponderamento previamente estabelecido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho de conclusão de curso buscou, em seu objetivo geral, alcançar uma definição clara sobre qual das opções de financiamento entre bancos tradicionais e *fintechs* é mais adequada às necessidades do microempresário, considerando o perfil de cada instituição financeira e suas características.

Durante a análise, foi possível identificar que tanto os bancos tradicionais quanto as *fintechs* oferecem vantagens e desvantagens distintas para o público alvo. Os bancos tradicionais se destacam pela oferta de condições de crédito com taxas mais baixas e prazos mais longos, sendo mais apropriados para microempresas que buscam expandir ou realizar investimentos mais robustos. Por outro lado, as *fintechs*, com foco nos microempreendedores individuais (MEIs), apresentam uma proposta voltada para o início do negócio, oferecendo uma gestão simplificada e acesso mais rápido ao crédito, mas com taxas de juros mais elevadas.

A análise comparativa das duas modalidades de financiamento confirmou que a escolha do melhor tipo de crédito para microempresas em fase de crescimento são os bancos tradicionais. Em relação à aplicabilidade prática, a proposta de acesso ao crédito deve considerar as especificidades do perfil de cada empreendedor na decisão da instituição. No entanto, recomenda-se que os microempresários priorizem os bancos tradicionais.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Francisco. **Cresce procura por crédito entre micro e pequenas indústrias, mas 40% conseguem empréstimos.** Mercado & Consumo, 26 jun. 2024. Disponível em: <<https://mercadoeconsumo.com.br/26/06/2024/economia/cresce-procura-por-credito-entre-micro-e-pequenas-industrias-mas-40-conseguem-emprestimos/>>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Dos donos de pequenos negócios, 61% recorreram a empréstimos pessoais para financiar a própria empresa.** Agência Sebrae, 2022. Disponível em: <<https://agenciasebrae.com.br/cultura-empreededora/dos-donos-de-pequenos-negocios-61-recorreram-a-emprestimos-pessoais-para-financiar-a-propria-empresa/>>. Acesso em: 16 jan. 2025.

CARVALHO, Ana Paula Alves Freire de. **Dos bancos tradicionais aos digitais: quais riscos corporativos os bancos brasileiros enfrentam ao investirem em fintechs?**, 2020. Disponível em: <<https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/cadernovirtual/article/view/4158/1801>>. Acesso em: 20 jan. 2025.

DINIZ, Bruno. **O fenômeno fintech**. São Paulo: Alta Books, 2020.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte**, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 20 fev. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Fintechs**, 2018. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/fintechs>>. Acesso em: 22 fev. 2025.

SEBRAE. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**, 2013. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-d-o-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 20 fev. 2025.

REIS, Tiago. **10 maiores bancos do Brasil: Descubra quais são**. Suno, 07 ago. 2024. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/moiores-bancos-do-brasil-2024/>>. Acesso em: 26 jan. 2025.

SOUZA, Tâmires. **Principais fintechs brasileiras: quais são elas? Saiba mais**. CleverTap, 03 mai. 2024. Disponível em: <<https://clevertap.com/pt/blog/fintechs-brasileiras/>>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SEBRAE. **Fatores de Restrição ao Crédito**, 2 mar. 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/semanadomei2019/conteudos/fatores-de-restricao-ao-credito%2C459f103bc7d1b610VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SEBRAE. **Veja os principais pontos que bancos analisam para aprovar crédito**, 21 jun. 2024. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/credito-principais-pontos-analisados-pelos-bancos-na-hora-de-aprovar%2C678f1b97904a1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SEBRAE. **Quais dificuldades o microempreendedor sofre ao buscar por crédito?**, 9 mar. 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/credito-principais-pontos-analisados-pelos-bancos-na-hora-de-aprovar%2C678f1b97904a1710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 18 fev. 2025.

GRAFENO DIGITAL. **Crédito para PME principais linhas de financiamento para pequenas empresas**, s.d. Disponível em: <<https://grafeno.digital/blog/credito-para-pme-principais-linhas-de-financiamento-para-pequenas-empresas/>>. Acesso em: 18 fev. 2025.

BANCO DO BRASIL. **Microcrédito Produtivo Orientado**, 2024. Disponível em: <<https://www.bb.com.br/site/pro-seu-negocio/credito/mpo/>>. Acesso em 18 fev. 2025.

BANCO BRADESCO. **Microcrédito Produtivo Orientado**, 2024. Disponível em: <<https://banco.bradesco/html/pessoajuridica/solucoes-integradas/emprestimo-e-financiamento/microcredito-produtivo-orientado.shtm>>. Acesso em: 22 fev. 2025.

BANCO BRADESCO. **Capital de Giro**, 2024. Disponível em: <<https://banco.bradesco/html/pessoajuridica/solucoes-integradas/emprestimo-e-financiamento/capital-de-giro/giro-facil.shtm>>. Acesso em: 22 fev. 2025.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL. **PRONAMPE – Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte**, 2024. Disponível em: <<https://www.caixa.gov.br/empresa/credito-financiamento/capital-de-giro/pronampe/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 18 fev. 2025.

ITAÚ. **Itaú Microcrédito: Crédito para pequenas empresas**, 2024. Disponível em: <<https://www.itaubank.com.br/emprestimos-financiamentos/microcredito>>. Acesso em: 22 fev. 2025.

ITAÚ. **Capital de Giro**, 2024. Disponível em: <<https://www.itaubank.com.br/empresas/emprestimos-financiamentos/capital-giro>>. Acesso em: 23 fev. 2025.

ITAÚ. **Pronampe Itaú: conte com a gente para investir no seu negócio**, 2025. Disponível em: <<https://www.itaubank.com.br/empresas/emprestimos-financiamentos/fgo>>. Acesso em: 23 fev. 2025.

NUBANK. **Cartão de crédito PJ do Nubank**, 2024. Disponível em: <https://nubank.com.br/cartao-pj/?utm_source=google&utm_medium=cpm&utm_campaign=%7Bcampaignid%7D&utm_term=%7Badgroupid%7D&utm_word=%7Bkeyword%7D&utm_content=%7Bcreative%7D&ad_position=%7Badposition%7D&match_type=%7Bmatchtype%7D&location=%7Bloc_physical_ms%7D&device=%7Bdevice%7D&utm_keyword_id=%7Btargetid%7D&utm_placement=%7Bplacement%7D&extension=%7Bfeeditemid%7D&geolocation=%7Bloc_physical_ms%7D&gad_source=1&gclid=EAIAIQobChMIq9aNN83YiwMVH1VIAB3aASr4EAAYASAAEgJ18_D_BwE>. Acesso em: 23 fev. 2025.

NUBANK. **O que é Pronampe e como funciona o programa que oferece crédito às micro e pequenas empresas**, 29 out. 2024. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/pronampe-entenda/>>. Acesso em: 23 fev. 2025.

NUBANK. **Capital de Giro do Nubank: conheça a solução para sua empresa ganhar um fôlego no caixa**, 07 jan. 2025. Disponível em: <<https://blog.nubank.com.br/capital-de-giro-nubank/>>. Acesso em: 23 fev. 2025.

PAGSEGURO. **Crédito para MEI: saiba como conseguir empréstimo para o seu negócio!**, 03 ago. 2022. Disponível em: <<https://blog.pagseguro.uol.com.br/linha-de-credito-para-mei/>>. Acesso em 24 fev. 2025.

PAGSEGURO. **Pronampe: O que é, Vantagens e Como Aderir ao Programa**, 24 mai. 2020. Disponível em: <<https://blog.pagseguro.uol.com.br/como-funciona-a-linha-de-credito-do-pronampe/>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

PAGSEGURO. **Como funciona o empréstimo do PagBank?**, s.d. Disponível em: <<https://faq.pagbank.com.br/duvida/como-funciona-o-emprestimo-do-pagbank/575#rml>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

PAGSEGURO. **Para seu negócio**, 23 out. 2024. Disponível em: <<https://pagseguro.uol.com.br/para-seu-negocio>>. Acesso em: 24 fev. 2025.

PICPAY. **Crédito para PJ: conheça as opções do PicPay Negócios**, 14 jun, 2024. Disponível em: <<https://blog.picpay.com/credito-picpay-negocios/>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PICPAY. **Como solicitar um empréstimo no PicPay negócios?**, s.d. Disponível em: <<https://ajudanegocios.picpay.com/hc/pt-br/articles/18787587724571-Como-solicitar-um-emprestimo-no-PicPay-Negocios/>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PICPAY. **Quais são as vantagens do empréstimo no PicPay Negócios?**, s.d. Disponível em: <<https://ajudanegocios.picpay.com/hc/pt-br/articles/18787212587931-Quais-sao-as-vantagens-do-emprestimo-no-PicPay-Negocios>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PICPAY. **Negócios: Conta PJ 100% digital é no PicPay negócios**, s.d. Disponível em: <<https://picpay.com/negocios>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

PICPAY. **Como funciona o PicPay para empresas e MEI**, 13 set. 2023. Disponível em: <<https://blog.picpay.com/picpay-para-empresas-e-mei/>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

BANCO NEON. **Pronampe para MEI: respostas para as principais dúvidas**, 16 set. 2024. Disponível em: <<https://neon.com.br/aprenda/mei/pronampe-para-mei/>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

BANCO NEON. **Crédito para MEI: conheça as opções para a sua empresa**, 25 nov. 2024. Disponível em: <<https://neon.com.br/aprenda/mei/microcredito-para-o-mei-dificil-mas-possivel/>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

BANCO NEON. **Como fazer um empréstimo sendo MEI e quando vale a pena?**, 13 set. 2024. Disponível em: <<https://neon.com.br/aprenda/mei/como-fazer-um-emprestimo/>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

BANCO NEON. **Como funciona o empréstimo consignado Neon?**, s.d. Disponível em: <<https://neon.com.br/emprestimo-consignado>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

MACHADO, Bruna. **Banco Neon é confiável? Conheça o cartão MEI e empréstimos até R\$ 15 mil**. Seu Crédito Digital, 14 nov. 2024. Disponível em: <<https://seucreditodigital.com.br/banco-neon-cartao-mei-e-emprestimos/>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

TECMUNDO. **Nubank é criticado por bancos sobre a cobrança de juros e rebate**, 22 set. 2021. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/mercado/225388-nubank-criticada-bancos-cobranca-juros-rebate.htm>>. Acesso em: 25 fev. 2025.